

Populista arrependido

131

Amazonino tem um trunfo para tentar sobreviver a mais um escândalo — um caixa supéravitário, resultado de um ajuste da ordem de R\$ 1,350 bilhão nas finanças estaduais nos últimos cinco anos. “Saímos de um patrimônio negativo de R\$ 600 milhões para um positivo de R\$ 750 milhões”, orgulha-se.

O Amazonas gasta menos de 49% de suas receitas correntes com a folha de pessoal, Amazonino privatizou a empresa de saneamento, federalizou o banco estadual e a companhia de eletricidade, e demitiu mais de 20 mil funcionários públicos.

Uma guinada nas práticas que consolidaram seu prestígio político, como a distribuição de material de construção, terrenos e cestas básicas. Em 1992, na campanha para a prefeitura de Manaus, Amazonino prometeu distribuir cem mil cestas básicas e pagou a promessa.

No primeiro mandato de governador, criou o “Cartão Direito à Vida”, que garantia uma renda mensal de R\$ 30. Chegou a distribuir 140 mil cartões, mas suspendeu o programa alegando problemas com o cadastro. “Era impossível manter um cadastro rigoroso. Fiz mais de dez tentativas, inclusive com a ajuda do Exército”, justifica.

O Amazonas deve parte de sua boa saúde financeira ao boom da Zona Franca de Manaus. As 400 empresas do pólo industrial se submeterem a um duro regime para adaptar-se à abertura comercial. Há dois anos exportavam US\$ 266 milhões; no ano passado foram US\$ 429 milhões. Só no primeiro semestre deste ano as exportações dobraram para US\$ 800 milhões.

Um de seus adversários admite que Amazonino “chegou a um ponto em que mentir sobre ele é fácil”. Nesse limbo entre realidade e mito, o governador confessa-se numa fase “mística”. Lê sobre religião e filosofia — Hegel, Kant, filósofos gregos, Buda, Zoroastro e São Francisco de Assis. Diz-se que se filiou à sociedade secreta Rosacruz. Ele não confirma.

Diabético, deixou de beber e é obrigado a seguir um estrito regime alimentar e de exercícios, o que, segundo ele, lhe dá disciplina para retornar à arena política que, até o último escândalo, estava disposto a abandonar.